



LIVROS

Walter Fernandes / Expansão



AUTOR

Rui M. de Carvalho

Especialista de comércio internacional e apaixonado pelo mundo lusófono, o autor tem um percurso multifacetado. Engenheiro de máquinas marítimas, é mestre em Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia (ISEG) e doutorado em Gestão de Empresas (ISCTE). Trabalhou na EGF, foi adjunto do secretário de Estado do Comércio, passou por Bruxelas e pela administração de várias empresas, como a Generg, Companhia Caju de Nacala (Moçambique), CGI ou a Prolagos (Brasil). Professor universitário, é desde 2009, assessor da administração da Caixa Geral de Depósitos.

novas oportunidades e fontes de financiamento. É neste contexto, e com a Europa ainda a sarar as feridas de uma crise económica, que os mercados lusófonos se podem destacar. A 'fábrica do mundo', explica Rui Moreira de Carvalho, "está a deslocar-se. A força de trabalho africana expande-se, em contraste com o lento definir demográfico do resto do mundo. O continente africano tem cerca de 500 milhões de pessoas em idade de trabalho, Em 2040, deverá ter cerca de 1,1 mil milhões (mais que a China e a Índia). Se esta evolução for acompanhada pela absorção de maiores níveis de educação, de competências profissionais e reforço das instituições, estaremos perante uma enorme força de trabalho e de consumo".

Moçambique e outros 'porta-aviões'

São várias as economias que Rui Moreira de Carvalho destaca no seu trabalho. Moçambique, uma economia em transição, é uma delas, descrita como terra de grandes oportunidades. Um país que "poderá ter um papel fulcral na geoestratégia de ligação do Índico ao Atlântico. E é relevante saber aproveitar esta oportunidade". Basta ver, por exemplo, que a sua imensa costa marítima, com cerca de 2.700 quilómetros, representa uma forte influência para a logística de mercadorias em países como o Zimbabué ou a África do Sul, entre outros mercados. Também outros países não são esquecidos neste trabalho de Rui Moreira de Carvalho – é o caso de Cabo Verde, "o porta-aviões de quatro continentes", ou da Guiné Equatorial, "que tem o maior PIB per capita do continente africano" e que, apesar de ter o castelhano como língua oficial, "deseja o apoio da CPLP para difundir o ensino da língua portuguesa no país".

Tal como as empresas, defende o autor, "os países devem concentrar as suas energias em poucos objectivos estratégicos. E ser uma plataforma relacional pode ser um objectivo. Aprender com os melhores modelos, e criar o nosso, é fundamental". Aliás, é curioso que o autor recorra ao exemplo de um líder africano, Nelson Mandela, para inspirar os governantes. Como escreve no livro, "o nome 'Mandela' é uma excelente sugestão para o programa de mobilidade dentro do espaço da CPLP. Seria uma justa homenagem ao 'guerreiro da paz'". A razão? "Estes são os ídolos de que aprendemos a gostar. E de que necessitamos. Representam a projecção dos valores que transportamos no nosso imaginário. Como ensina Pedro Rebelo de Sousa, se é na diplomacia que se cria valor, é na escolha dos diplomatas que se faz a diferença". **HCC**



De que está à espera para mudar?

O mundo do trabalho mudou. As empresas do futuro vão viver na rua, valorizar as pessoas pelos seus contributos e não pela sua posição hierárquica, vão pensar não em equipa mas em rede. Aliás, pensar em rede será uma das competências mais valorizadas. Nas empresas do futuro não se trabalhará das 9 às 18h nem se vão contar os dias para o fim-de-semana ou para as férias. No futuro o trabalhador não vai ficar numa posição passiva a aguardar as ordens do chefe a avaliação do desempenho ou o salário ao fim do mês. Vai trabalhar para a construção e concretização de algo que tenha significado e crie valor.

Antes que o mudem a si, o melhor é apressar-se também a mudar. Este livro é sobre aquela que pode ser a sua própria revolução pessoal. "Mude" mostra-lhe soluções, estudos, técnicas, insights desde como fazer o seu CV: deitá-lo no lixo é um começo. Como criar o seu pitch, como impor a sua presença online, como pensar global, pois o bairro já não chega, como viver em rede. Como fazer para ser aquilo que o mercado procura: pessoas que acrescentem valor ao seu negócio. Lúcio Lampreia ensina-lhe a valorizar o seu património pessoal e a adaptá-lo aos desejos do mercado. Licenciado em Sociologia do Trabalho, o autor criou uma empresa com um novo conceito: juntar o design aos recursos humanos para redesenhar o modo como se trabalha. É isso que faz em empresas como a Vodafone, o Barclays ou a Timberland em Portugal, Espanha, República Checa e Itália. **CC.**

Mude

Autores: Lúcio Lampreia e Ana Serra (Design)
Editora: Lua de Papel
Páginas: 126
Preço: 14,90€

Diário de um português pelas novas rotas no mundo da lusofonia

Com uma nova ordem económica mundial em formação, os países lusófonos oferecem oportunidades únicas para o futuro de Portugal.

O autor não esconde a ligação a África. Nascido em Moçambique há 52 anos, Rui Moreira de Carvalho centra boa parte da sua atenção ao continente africano no livro que escreve sobre a lusofonia, o seu potencial e as novas rotas de oportunidades. Um futuro que passa pela diplomacia e por alianças empresariais, por países como Angola, Moçambique, Brasil ou Guiné Equatorial, e que ganha relevo num momento em que o mundo assiste ao desenvolvimento uma nova ordem económica.

O clima de austeridade em Portugal, a crise económica na Europa ou o abrandamento da economia chinesa ajudam a montar o cenário em que Rui Moreira de Carvalho escreveu "A Força das Coisas – Diário de um futuro lusófono". Ao longo de mais de 200 páginas, o gestor e académico faz

um retrato da economia global, detalha as grandes transformações em curso e desenha a ponte que liga Portugal aos países de expressão portuguesa – tudo acompanhado por vários mapas, quadros e dados comparativos que oferecem uma visão mais completa do que distingue e pode unir economias tão diferentes.

Para Rui Moreira de Carvalho, Portugal precisa de definir o seu mapa de oportunidades para o futuro, projecto esse que passa muito pelos países de expressão portuguesa e pelo ambiente da lusofonia. A chave, defende, está nas relações diplomáticas e nas relações empresariais. No entanto, reconhece, ainda há muitas fragilidades e barreiras a derrubar nas relações diplomáticas de Portugal com os países irmãos. E dá o exemplo brasileiro: "Portugal ainda olha para o Brasil como um adversário nas suas relações com África". Mais uma razão, insiste, para que Portugal invista na diplomacia.

Com o modelo chinês em fase de ajustamento, o autor acredita que isso leva a procurar outras geografias para



A Força das Coisas
- Diário de um futuro lusófono
Autor: Rui Moreira de Carvalho
Editora: Bnomics
Páginas: 232
Preço: 18€